

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR REALIZADO PELO 30º BPM

PRE-HOSPITAL CARE PROVIDED BY 30º BPM

Douglas Pereira de Oliveira 1*
Suzy Darlen Soares de Almeida 2**

RESUMO

A abordagem visa ressaltar a essencialidade de treinamento contínuo e equipamentos adequados para assegurar uma resposta eficaz em situações críticas quanto o atendimento pré-hospitalar pode ser um fator decisivo em salvar vidas. Assim, esse estudo tem por objetivo Analisar como a Polícia Militar do Estado de Goiás fornece o conhecimento e equipamentos necessários para o atendimento pré-hospitalar. Nesse sentido, a pesquisa evidencia a relevância das sugestões apresentadas pelos próprios policiais, especialmente a inclusão de kits de primeiros socorros nas viaturas, como um passo fundamental para a otimização do atendimento pré-hospitalar. O estudo enfatiza que, embora existam iniciativas positivas, há espaço para o aprimoramento do conhecimento específico dos policiais em situações críticas. A formação profissional contínua é ressaltada como um pilar essencial para garantir que os agentes estejam aptos a lidar com diversas circunstâncias, contribuindo assim para a segurança tanto da população quanto dos próprios policiais. Investir em programas de capacitação e atualização constante emerge como uma necessidade premente. As sugestões feitas aos policiais, como a inclusão de kits de primeiros socorros nas viaturas, foram reconhecidas pelo público alvo da pesquisa como medidas concretas que podem aprimorar significativamente o atendimento pré-hospitalar. A implementação dessas sugestões não apenas fortalecerá a prontidão da Polícia Militar, mas também consolidará a confiança da comunidade na capacidade da instituição de lidar com emergências de saúde. O diálogo contínuo entre a corporação e seus membros é destacado como um caminho promissor para identificar outras oportunidades de melhoria e implementar boas práticas.

.Palavras-chave: Atendimento Pré-Hospitalar (APH); APH Tático; Polícia Militar ; Treinamento Contínuo; Equipamentos Adequados; Kits de Primeiros Socorros; Formação Profissional Contínua; Segurança Pública; Otimização do Atendimento Pré-Hospitalar.

ABSTRACT

The approach aims to highlight the essentiality of continuous training and adequate

equipment to ensure an effective response in critical situations, as pre-hospital care can be a decisive factor in saving lives. Therefore, this study aims to analyze how the Military Police of the State of Goiás provides the knowledge and equipment necessary for pre-hospital care. In this sense, the research highlights the relevance of the suggestions presented by the police officers themselves, especially the inclusion of first aid kits in vehicles, as a fundamental step towards optimizing pre-hospital care. The study emphasizes that, although there are positive initiatives, there is room for improving the specific knowledge of police officers in critical situations. Continuous professional training is highlighted as an essential pillar to ensure that officers are able to deal with diverse circumstances, thus contributing to the safety of both the population and the police officers themselves. Investing in training and constant updating programs emerges as a pressing need. The suggestions made to police officers, such as the inclusion of first aid kits in vehicles, were recognized by the target audience of the research as concrete measures that can significantly improve pre-hospital care. Implementing these suggestions will not only strengthen the Military Police's readiness, but also consolidate the community's confidence in the institution's ability to deal with health emergencies. Continuous dialogue between the corporation and its members is highlighted as a promising path to identify further opportunities for improvement and implement good practices.

.Keywords: Pre-Hospital Care (PHC); Tactical APH; Military police ; Continuous Training; Adequate Equipment; First Aid Kits; Continuous Professional Training; Public security; Optimization of Pre-Hospital Care.

^{1*} Aluno de Pós Graduação em Policia e Segurança Pública do Curso de Formação de Praças, Turma NOVEMBER Brasília-DF, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: oliveira16.perfil@gmail.com

^{2**} Subtenente da Polícia Militar, Graduada em Nutrição, Especialista em Nutrição em Saúde Pública na FANUT, Mestre em Ciência Animal - área de concentração Tecnologia de Alimentos Escola de Veterinária e Doutora em Ciências da Saúde na Faculdade de Medicina, todos pela UFG. Nutricionista do Comando de Saúde da PMGO e Secretaria Municipal de Goiânia. Professora e Orientadora no Curso de Especialização em Altos Estudos de Segurança Pública - CAESP (SSP-GO/UEG). E-mail: suzydarllen@gmail.com 08/10/2023.

1 INTRODUÇÃO

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é caracterizado como a assistência prestada fora do ambiente hospitalar, sendo dividido entre suporte básico à vida, que se refere a abordagens não invasivas, e suporte avançado de vida, envolvendo intervenções invasivas conduzidas por médicos e enfermeiros. No âmbito da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), a disciplina de APH e APH tático é incluída nos cursos de formação, com 20 horas de aula, com o objetivo de capacitar os policiais a oferecerem assistência no suporte básico à vida. Essa prática é amplamente adotada pela PMGO, especialmente na região metropolitana de Goiânia, onde a densidade populacional é mais elevada.

É importante salientar que a polícia é o órgão do governo mais acessível e visível para a população, tanto para ações positivas quanto negativas, conforme destacado por Bittner (2003, p.30). Isso evidencia a amplitude dos tipos de atendimentos realizados pela Polícia Militar, mesmo que não seja sua função principal, devido à sua acessibilidade para a população.

Embora a função primordial da instituição seja manter a ordem pública e fazer valer a lei, os policiais militares frequentemente se veem em situações que demandam a prestação imediata de assistência médica antes da chegada das unidades de saúde especializadas. Em várias circunstâncias, a Polícia Militar desempenha um papel crucial ao oferecer cuidados de emergência. Em acidentes de trânsito, por exemplo, eles são frequentemente os primeiros a chegar, proporcionando atendimentos como ressuscitação cardiopulmonar (RCP), controle de sangramento e imobilização de vítimas até a chegada de equipes médicas especializadas. Em intervenções durante crises, como tentativas de suicídio ou problemas de saúde mental, os policiais têm um papel essencial ao garantir a segurança e facilitar o acesso à assistência médica adequada.

Em situações de ataques armados e tiroteios, os policiais são os primeiros a agir, prestando assistência de emergência a indivíduos feridos por armas de fogo ou objetos cortantes. Em operações de busca e resgate, como em desastres naturais, incêndios ou acidentes em regiões montanhosas, a Polícia Militar muitas vezes desempenha um papel vital no resgate de vítimas e na prestação dos primeiros cuidados médicos..

Durante eventos de grande porte, como manifestações públicas ou eventos esportivos, a instituição militar estadual pode ser mobilizada para responder a emergências médicas que possam ocorrer no local. Em suma, a atuação da Polícia Militar vai além da segurança pública, estendendo-se à prestação de assistência inicial em situações críticas.

Para desempenhar efetivamente essas funções, os policiais recebem treinamento em primeiros socorros, atendimento pré-hospitalar básico e APH tático. No entanto, é crucial destacar que o treinamento e as habilidades médicas podem variar conforme a jurisdição e a unidade específica de atuação. Em muitos casos, a colaboração com equipes médicas profissionais é essencial para garantir um atendimento pré-hospitalar eficaz e o transporte adequado para tratamento médico.

Infere-se, portanto, a importância do suporte básico no trabalho policial. Por conseguinte, questionou-se o porquê de não estar presente no Procedimento Operacional Padrão 102.01 (102.01 Equipamentos de viatura) os itens que auxiliam nos atendimentos, como: kit parto e o kit APH, com a presença de torniquete, tesoura de ponta não afiada, manta térmica, gazes com agente hemostático, bandagem israelense, selo torácico e bolsa de armazenamento. Em relação ao torniquete, foi proposto torná-lo como um dos materiais necessários na montagem do cinto de guarnição, Procedimento Operacional Padrão 101.01. Outro questionamento foi no que diz respeito à quantidade de horas-aulas proporcionadas nos cursos de formação, esse seria o ideal para uma atividade tão crucial? Este trabalho teve por objetivo avaliar o APH e APH tático executado pelo 30º BPM.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Polícia Militar do Estado de Goiás

Conforme estabelecido no Estatuto da Polícia Militar do Estado de Goiás, Lei 8033/1975, a Polícia Militar é uma organização permanente e legal, cujo propósito principal é garantir a preservação da ordem pública no Estado, sendo designada como uma força de reserva auxiliar do Exército. Sua vinculação ao Secretário da Segurança Pública é restrita ao âmbito operacional. Ainda, nessa perspectiva, um membro da polícia militar tem uma função vital na preservação da ordem e segurança em uma comunidade. Sua responsabilidade principal envolve salvaguardar e atender às necessidades da população, assegurando o cumprimento das normas legais e evitando a ocorrência de delitos.

A origem da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) remonta ao dia 28 de julho de 1858, quando o presidente da "Província de Goyaz", à época, Dr. Januário da Gama Cerqueira, aprovou a resolução número 13, estabelecendo a criação da Força Policial de Goyaz. Inicialmente, essa força possuía jurisdição restrita à área que englobava a capital da província, Vila Boa, além do Arraial e Palma.

Atualmente, no estado de Goiás, a Polícia Militar está organizada operacionalmente em 19 Comandos Regionais Operacionais e 3 Comandos Regionais específicos (Operações de Cerrado, Policiamento Rodoviário e de Missões Especiais). Geralmente, esses comandos são liderados por um oficial da PM no posto mais elevado (Coronel QOPM), desempenhando a função de Comandante. Dentro dessas estruturas regionais, conhecidas como Comando Regional Policial Militar (CRPM), estão subunidades denominadas "batalhões" e "companhias independentes", responsáveis por atuar em áreas gerais (unidades de área) ou em funções especializadas (unidades especializadas) (SOUZA, 1999).

A sociedade reconhece a Polícia Militar principalmente pela sua função de patrulhamento visível tanto nas áreas urbanas quanto rurais. Nesse cenário, é comum ver um policial uniformizado, armado e equipado, operando em viaturas identificáveis, desempenhando ações voltadas para segurança pública (SOUZA, 1999)

2.2 APH E APH TÁTICO (APH-T)

Inicialmente, é essencial destacar a distinção significativa entre o Atendimento Pré-Hospitalar e o Atendimento Pré-Hospitalar Tático. O APH convencional refere-se à prestação de socorro emergencial fora do ambiente hospitalar, dirigido a vítimas de traumas como acidentes de trânsito, incêndios, afogamentos, desastres naturais, entre outros. Esse atendimento é realizado por entidades ou indivíduos treinados, como o SAMU ou o SIATE, visando estabilizar clinicamente os pacientes e transferi-los rapidamente com destino a um hospital.

Em contrapartida, nas ocorrências policiais, os mecanismos convencionais muitas vezes não são suficientes para estabilizar o estado médico, o que diminui a probabilidade da vítima viver até que os serviços médicos especializados cheguem. Em muitas situações, o acesso a esses serviços médicos pode ser restrito ou desafiador durante tais incidentes. No entanto, é importante ressaltar que a Polícia Militar opera em ambos os tipos de cenários..

2.2.1 APH

Em termos gerais, conforme definição do Ministério da Saúde, o atendimento pré-hospitalar refere-se à assistência prestada como primeira linha de cuidados a indivíduos com condições agudas de natureza traumática, clínica ou psiquiátrica, quando essas situações ocorrem fora do ambiente hospitalar, podendo resultar em sequelas ou mesmo em óbito.

A Portaria nº 2048, aborda os princípios e diretrizes dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência, estabelecendo normas e critérios para o funcionamento, classificação e registro de serviços. Essa regulamentação engloba diversos aspectos, como a formulação dos Planos Estaduais de Atendimento às Urgências e Emergências, a Regulação Médica nessas circunstâncias, o atendimento pré-hospitalar, os serviços móveis pré-hospitalares, a assistência hospitalar, o transporte entre hospitais, bem como a criação de Núcleos de Educação em Urgências e a sugestão de currículos para a formação de profissionais nessa área, Brasil (2002).

Segundo Rodrigo (2018), no final dos anos 80, o Brasil iniciou a implementação do serviço de atendimento pré-hospitalar em todo o país. Em Joinville, entretanto, essa responsabilidade foi assumida pela Polícia Militar em colaboração com um grupo de médicos locais. Diante da preocupação com o aumento de acidentes e da ausência de uma equipe qualificada para o atendimento pré-hospitalar, eles, juntamente com a Universidade Federal de Santa Catarina, deram início, em 1989, à capacitação da primeira turma de socorristas da Polícia Militar, marcando o início dessa iniciativa.

Dessa maneira, é pertinente frisar que, conforme mencionado por Costa et al. (2018), o intervalo reconhecido como "Golden hours" (Hora de Ouro), no âmbito do socorrismo, refere-se ao período transcorrido desde a ocorrência de um acidente emergencial até a chegada das equipes de resgate. Existe uma correlação direta entre esse intervalo e os danos cerebrais suportados pela

vítima, resultantes da privação de oxigênio. Portanto, a intervenção deve ser realizada com primazia pela instituição.

Em nações desenvolvidas, é essencial que esse intervalo não ultrapasse quatro minutos. Já no Brasil, a equipe de socorro leva, no mínimo, de 10 a 15 minutos para alcançar a cena de emergência, destacando a importância de quem estiver presente fornecer assistência. No contexto das operações policiais, é notório que, em diversos casos, a Polícia Militar é a primeira a chegar e a prestar atendimento antes da equipe especializada. Adicionalmente, o conceito de "hora de ouro" está associado a R. Adams Cowley, o fundador do Hospital em Baltimore (R. Adams Cowley Shock Trauma Center), uma instituição especializada em traumas. Cowley ressalta que "a primeira hora após a lesão determinará em grande parte as chances de sobrevivência de uma pessoa gravemente ferida."

A principal causa de morte global é a doença cardiovascular isquêmica. As ações essenciais para aumentar as taxas de sobrevivência estão relacionadas ao atendimento inicial em casos de parada cardiorrespiratória (PCR) e à correta execução da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) (MAIGRET et al., 2021).

Arritmias cardíacas, doença coronariana e infarto agudo do miocárdio. De acordo com Pelek et al.,(2021) no período dos anos 2004 a 2014 no Brasil, o infarto agudo miocárdio, angina como também outras doenças isquêmicas do coração causou 8.8% dos óbitos no país. Outros elementos que também podem resultar em Parada Cardiorrespiratória (PCR) são causas externas, como lesões causadas por armas brancas ou de fogo, acidente de trânsito ou obstrução das vias respiratórias. No Brasil, esses fatores representam a segunda causa mais comum de morte em geral, especialmente afetando as pessoas com idades entre 1 a 49 anos. Em 2019, estima-se que mais de 140 mil óbitos tenham ocorrido no país devido a causas externas. Portanto, é de suma relevância que os profissionais que prestam os primeiros cuidados à vítima sejam completamente capacitados e possuam um conhecimento adequado, a fim de garantir a estabilidade dos sinais vitais da vítima. A falta de conhecimento, por outro lado, pode colocar em risco o estado de saúde de vítima. (SANTOS et al., 2018).

2.2.2 APH-T

Em 1718, Jean Louis Petit introduziu a prática do uso do torniquete e a utilização de pinças para a remoção de projéteis. Pierre-Joseph Desault detalhou o procedimento de limpeza de feridas e produziu três tratados sobre medicina militar. Destaca-se o trabalho de John Hunter em 1794, que introduziu conceitos de tratamento de feridas ainda aplicados nos dias atuais. A

abordagem de triagem em campos de batalha foi estabelecida pelo médico francês Dominique Jean Larrey, originando o termo francês que utilizamos atualmente. Larrey inovou ao criar a "ambulance volante", que envolvia a evacuação médica por meio de cavalos. Além disso, ele fundou e equipou unidades de evacuação médica e estabeleceu os primeiros hospitais de campanha em zonas de combate (ZC). Atualmente, é reconhecido como o precursor da cirurgia de combate na medicina moderna (WAY, 2016).

Nesse sentido, no mesmo século, durante a campanha de Napoleão Bonaparte na Prússia em 1795. Napoleão estava gravemente ferido em uma batalha e percebeu a necessidade de um atendimento médico especializado em campo de batalha. Para atender a essa necessidade, ele convidou Dominique Jean Larrey, um General médico do exército. Napoleão então solicitou Larrey a prestar atendimento imediato aos militares feridos. Isso representou uma mudança significativa na abordagem médica em conflitos, uma vez que o corpo de saúde militar começou a recolher as vítimas no próprio front de batalha, em vez de esperar até que o conflito fosse interrompido. Essa abordagem inovadora de cuidados médicos em campo de batalha contribuiu para melhorar a sobrevivência e o tratamento dos feridos durante as campanhas de Napoleão e teve um impacto duradouro na medicina militar.

As inovações nos equipamentos surgiram como resposta às demandas das guerras, promovendo uma evolução nos cuidados médicos militares. Como exemplo temos a Guerra Civil Americana que trouxe lições que posteriormente foram aplicadas fora do ambiente militar, e sim no ambiente civil, ajudando no desenvolvimento do APH. (NAEMT, 2007).

O Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APH-T) foi concebido com o propósito de padronizar os protocolos inicialmente desenvolvidos pelo Comando de Operações Especiais dos Estados Unidos, visando apropriar o treinamento de profissionais não médicos para lidar de maneira eficaz com os fatores passíveis de prevenção que resultam em óbitos durante situações de conflito armado. (REVISTA BLITZ DIGITAL, 2015).

Seguindo as diretrizes do Manual de Campanha para Atendimento Pré-Hospitalar (APH), pesquisas recentes corroboram a significativa redução do risco de morte ou incapacidade permanente, salientando a importância crítica da assistência imediata a pacientes após lesões ou doenças potencialmente fatais. Com base nessas constatações, destaca-se a extrema importância da implementação de procedimentos adequados de suporte de vida em prazos específicos, juntamente com a aplicação da cadeia de sobrevivência apropriada para cada evento. Essa doutrina, conhecida como "DoXWUina 10-1-2", é atualmente adotada como padrão pela Organização das Nações Unidas (ONU). No contexto atual, diversas atualizações têm impactado a abordagem diante de situações que demandam a utilização do Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APH-T). Conforme definido pela PORTARIA N° 98, 2022, art. 3° §1, o APH-Tático pode ser conceituado como sendo: “§ 1° O APH-Tático fundamenta-se em

conhecimentos técnicos de suporte de vida executados por profissionais de segurança pública, com o objetivo de prestar socorro a si mesmos ou a outros operadores feridos no ambiente operacional, seja durante treinamentos ou em localidades que inviabilizem ou dificultem consideravelmente o atendimento por profissionais de saúde em tempo hábil".

Caso o Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APH-T) seja conduzido de maneira inadequada, as consequências podem ser graves, especialmente em situações de confronto armado, onde os militares frequentemente necessitam prestar assistência a um colega de equipe. Essa circunstância apresenta diferenças substanciais em comparação ao atendimento em ambientes mais pacíficos. Além disso, ao socorrerem um colega, os policiais militares precisam simultaneamente resguardar-se contra adversários armados. Logo, é de suma importância que estejam preparados para realizar atendimentos de urgência e emergência, possuam o conhecimento necessário para lidar com essas situações e sejam capazes de fornecer cuidados iniciais imediatos e apropriados em possíveis casos de traumas durante as ocorrências policiais (OLIVEIRA et al., 2014).

Existem medidas e equipamentos que facilitam o APH-T, conforme indicado por Bradley et al. 2008. Pode-se ser dividido em níveis indo do 1º ao 3º. Pacote de vias aéreas, colete tático, com coldre e cinto, bolsa de medicamentos e procedimentos vanguardeiros de emergência de medicina tática.

3 METODOLOGIA

O estudo é do tipo descritivo transversal, onde foram coletadas as informações mediante uma pesquisa de campo. O trabalho utilizou de observação quantitativa, por meio de uma entrevista padronizada com o uso de um questionário contendo questões fechadas. Assim, foi disponibilizado a todos os 70 policiais do 30º Batalhão de Polícia Militar, localizado no setor Novo Mundo, na capital do estado, um formulário com 12 perguntas o qual gerou um banco de dados para análise. Ressalta-se que alguns dados foram expostos por meio de tabela e gráficos. Questionou-se a efetividade dos atendimentos pré-hospitalares e se é fornecido o suporte necessário para a realização do atendimento. Desse modo, as devidas informações foram coletadas em um período de 20 dias e conseqüentemente ajustadas sobre os pesquisados no que tange às dificuldades no suporte que é ofertado. Embora seja um trabalho de observação pelo pesquisador, o mesmo pode entender as atitudes e opiniões dos entrevistados sobre o fenômeno em questão (FROSSARD, 2018). E o método empregado visa assegurar a exatidão dos resultados, prevenindo distorções na análise e interpretação, uma vez que os dados são apresentados para discussão de maneira similar ao teste realizado (YIN, 2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada neste trabalho revelou uma série de aspectos essenciais relacionados ao Atendimento Pré-Hospitalar (APH) e ao Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APH Tático) realizados pela Polícia Militar, que merecem destaque e consideração.

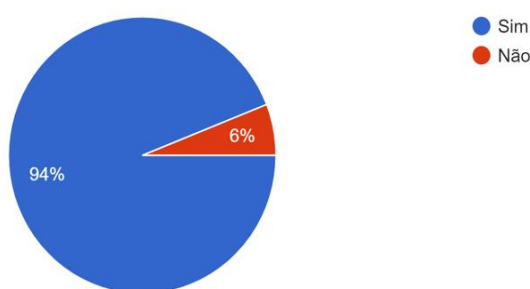
Nesta seção, discutiremos os principais achados e conclusões deste estudo em relação ao Atendimento Pré-Hospitalar (APH) Tático e ao Atendimento Pré-Hospitalar Convencional.

Em primeiro plano, explana-se o gráfico 1 contendo informações sobre o contato do policial com o tipo de ocorrência onde necessita-se do uso de técnicas e procedimentos pré-hospitalares.

Gráfico 1 - Opiniões dos policiais do 30º BPM (PMGO) sobre a implementação de um kit primeiro socorros na viatura, coletadas no mês de outubro de 2023.

. O Procedimento Operacional Padrão 102 prevê uma série de materiais necessários para compor a viatura, todavia não é previsto nenhum item de primeiros socorros como item obrigatório nas viaturas?

50 respostas



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Levando em consideração a atuação da Polícia Militar, onde é comum se depararem com situações que necessitam do atendimento pré-hospitalar, foi sugerido aos policiais entrevistados uma alteração no procedimento operacional padrão 102, incluindo um kit primeiro socorros na viatura. Nesse aspecto, 94% dos entrevistados acataram a sugestão o que facilita o atendimento policial atuando no período conhecido como "Golden hours" (Hora de Ouro), em socorrismo, é o tempo que decorre entre a ocorrência de um acidente emergencial até a chegada do resgate, de acordo com Costa et al. (2018 p. 2700).

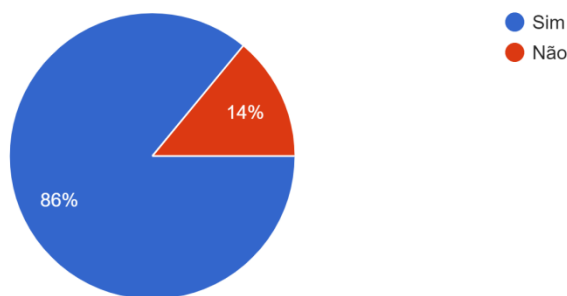
Ainda, foi sugerido também a implementação de um kit torniquete no cinto de guarnição por pelo menos um dos integrantes da equipe, conforme gráfico abaixo. A aceitação da alteração do procedimento operacional padrão 101 teve um percentual de 86% dos entrevistados. 8% deles rejeitaram a sugestão, acatando somente a primeira (kit primeiro socorros na viatura). Nessa perspectiva, com base no (BRADLEY et al., 2008) existem diversas maneiras de montar as bolsas e mochilas de equipamentos necessários no APH (kit primeiro socorros sugerido como item obrigatório na viatura) o que pode suprir a necessidade de um kit torniquete no cinto de guarnição, melhorando o aprestamento operacional; Entretanto, ressalta-se que a montagem das mesmas

deve levar em consideração a necessidade e a experiência da equipe. A disponibilidade de equipamentos e recursos desempenha um papel significativo na capacidade de resposta do APH Tático e Convencional. Enquanto o APH Convencional depende de equipamentos médicos, como desfibriladores e suportes de vida, o APH Tático utiliza equipamentos voltados para a segurança da equipe e das vítimas, incluindo coletes à prova de balas e armamento adequado. A garantia de recursos adequados é fundamental para o sucesso de ambas as abordagens.

Gráfico 2 - Opiniões dos PMs do 30° BPM (PMGO) sobre a implementação do kit torniquete no cinto de guarnição, coletadas no mês de outubro de 2023.

J. Levando em consideração o serviço ordinário, acredita ser necessário o uso de um torniquete no cinto de guarnição por pelo menos 1 dos integrantes da guarnição?

50 respostas



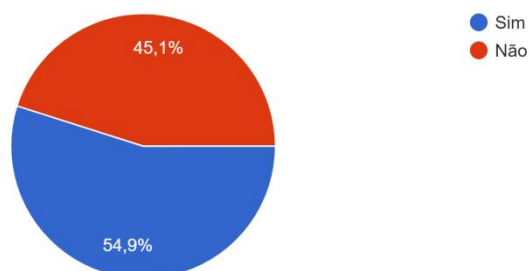
Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Explana-se também o 3° gráfico, relativo ao aprimoramento profissional dos policiais militares do 30° BPM, tendo vista a realização de algum curso/treinamento de primeiro socorros. 54,9% já participaram de alguma instrução fora do curso de formação e a outra parte, quase metade do efetivo entrevistado, não teve contato com outras instruções o que influencia diretamente no desempenho profissional. Portanto, questões básicas sobre suporte básico de vida foram colocadas no formulário para avaliar a capacidade do policial do 30° BPM em atuar nesse tipo de cenário.

Gráfico 3 - formação do policial do 30° BPM (PMGO), coletados por meio de questionário no mês de outubro de 2023

.. Você já participou de algum treinamento de primeiros socorros, fora da instrução de atendimento pré-hospitalar no curso de formação?

51 respostas



Fonte: dados da pesquisa, 2023

A tabela 1 mostrou como é positivo ver a maioria deles compreendendo a importância desse aspecto no contexto do serviço policial. A prontidão e a eficiência no atendimento são elementos essenciais, especialmente para profissionais como policiais que lidam com ocorrências que demandam intervenção imediata.

Tabela 1 - Opiniões dos policiais do 30º BPM (PMGO) sobre o atendimento pré-hospitalar, referentes ao mês de outubro de 2023

| Por que é necessário realizar os primeiros socorros corretamente em curto intervalo de tempo? | Quantidade | Percentil |
|---|------------|-----------|
| A) Porque a pessoa pode estar sentindo dor | 0 | 0,00% |
| B) Para não ocorrer hemorragia interna | 4 | 8,00% |
| C) Para evitar a morte e prevenir sequelas | 41 | 82,00% |
| D) Não sei | 5 | 10,00% |
| Total | 50 | 100,00% |

Fonte - dados da pesquisa, 2023

Tabela 2 - Opiniões dos policiais do 30º BPM (PMGO) sobre o atendimento pré-hospitalar, referentes ao mês de outubro de 2023

| Você conhece a manobra chamada Rauteck? | Quantidade | Percentil |
|---|------------|-----------|
| A) Sim | 34 | 66,7% |
| B) Não | 17 | 33,3% |
| Total | 50 | 100,00% |

Fonte - dados da pesquisa, 2023

Em primeira análise, se o APH for executado de maneira inadequada, as consequências podem ser graves, especialmente em situações de conflito armado, onde os militares frequentemente precisam socorrer um colega de equipe (...) (OLIVEIRA et al., 2014). Nesse sentido, conforme tabela 3, os entrevistados quando questionados sobre algo de extrema importância para o determinado tipo de atendimento aqui citado, tiveram um desempenho abaixo da média. Apenas 24% dos policiais acertaram qual deveria ser a atitude correta a ser tomada. Logo, deve-se dar atenção ao desenvolvimento profissional dos PMs do batalhão citado, também o estudo demonstrou que os socorristas e policiais envolvidos em APH devem passar por treinamento intensivo com foco em habilidades específicas para situações.

Em segunda análise, levando em consideração a tabela 4, a taxa de acerto sobre qual atitude tomar, não obteve aumentos significativos, menos da metade dos entrevistados sabiam o que fazer em uma situação de parada cardiorespiratória em bebês. O desempenho dos policiais não foram satisfatórios tendo em vista que a primeira causa de morte no mundo é a doença cardiovascular isquêmica. E as medidas necessárias para aumentar a taxa de sobrevivência está ligado ao atendimento inicial em parada cardiorrespiratória (PCR) e a realização adequada de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). (MAIGRET et al., 2021)

Tabela 3 - Atitudes que os policiais do 30° BPM (PMGO) tomariam em caso de parada cardiorespiratória em adultos, referentes ao mês de outubro de 2023

| Quantas compressões cardíacas por minutos são recomendadas durante uma parada cardiorrespiratória em um adulto? | Quantidade | Percentil |
|---|------------|-----------|
| A) 80 a 100 compressões | 16 | 32,00% |
| B) 100 a 170 compressões | 2 | 4,00% |
| C) 100 a 120 compressões | 12 | 24,00% |
| D) 90 a 105 compressões | 4 | 8,00% |
| E) Não sei | 17 | 34,00% |
| Total | 50 | 100,00% |

Fonte - dados da pesquisa, 2023

Tabela 4 - Atitudes que os policiais do 30° BPM (PMGO) tomariam em caso de parada cardiorespiratória em bebês, referentes ao mês de outubro de 2023

| Reanimação cardiopulmonar em bebês, qual é a atitude correta a ser tomada? | Quantidade | Percentil |
|--|------------|-----------|
| A) verificar o pulso femoral | 6 | 12,00% |
| B) Não verificar o a respiração | 1 | 2,00% |
| C) Deitar a criança sobre qualquer superfície | 1 | 2,00% |
| D) Fazer 30 compressões no tórax | 22 | 44,00% |
| E) Não sei | 19 | 38,00% |
| Total | 50 | 100,00% |

Fonte - dados da pesquisa, 2023

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o estudo sublinha a relevância do Atendimento Pré-Hospitalar na atuação da polícia militar, reconhecendo a necessidade de aprimoramento constante. A inclusão de kits de primeiros socorros nas viaturas é apontada como uma medida tangível, enquanto a importância do investimento contínuo em formação profissional é destacada como fundamental. Em relação ao uso de um kit torniquete por um dos integrantes da guarnição, faz-se necessário novos estudos. Ao implementar essas recomendações, a Polícia Militar não apenas elevará sua eficácia no atendimento pré-hospitalar, mas também reforçará seu compromisso com a segurança e o bem-estar da comunidade que serve. Este trabalho espera contribuir para a reflexão e o aprimoramento contínuo das práticas da Polícia Militar no contexto do Atendimento Pré-Hospitalar.

REFERÊNCIAS

BITTNER, Egon. **Aspectos do Trabalho Policial**. São Paulo: Edusp, 2003

BRADLEY, Walter J. WIPFLER, John; PFEIFER, Wilian et al. Tactical EMS. n:i
CAMPBELL, John Emory. International trauma life support for prehospital care providers. ITLS. Alabama, EUA. 2008..

BRASIL. **Manual de atendimento pré-hospitalar**. Aprova o Manual de Campanha EB70-MC-10.343 Atendimento Pré-Hospitalar (APH) Básico, 1ª Edição, 2020, e dá outras providências. Brasil, 2020. Disponível em:

<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/6446/3/EB70-MC-10.343.pdf>.

Acesso em: 07 out. 2023.

BRASIL. Portaria n° 2028 de 5 de novembro de 2002. Brasil, 2002. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html.

BRASIL. **Portaria n° 98, de 1° de julho de 2022.** Brasil 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/categorias-de-publicacoes/portarias/portaria-no98-de-1o-de-julho-de-2022>.

Costa IKF, Tibúrcio MP, Melo GSM, Leite JEL, Dantas RAN, Torres GV. **Construção e validação de Curso de Suporte Básico de Vida a distância.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 6):2698-705. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/4Cgcv9qx8r4jwjCgGJg6gv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-012>.

GOIÁS. **Lei n° o 8.033, de 02 dezembro de 1975.** Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais Militares do Estado de Goiás e dá outras providências. Goiás, 1975. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/88165/pdf>.

GOIÁS. **Procedimento Operacional Padrão.** 4° edição. Goiás, 2023.

KAWAMURA, Maykel Akio et al. **Análise dos aspectos legais do Atendimento Pré-Hospitalar policial.** Curitiba: Escola Superior da Polícia Civil, 2018.

MAIA, Rodrigo. A história do APH no Brasil. Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://aphdecombatebr.com.br/a-historia-do-aph-no-brasil/>.

National Association of Emergency Medical Technicians. PHTLS - Prehospital trauma life Support military edition. 6a. Ed Elsevier. 2007

OLIVEIRA, Renan Arakaki de. **Proposta de ensino de atendimento pré-hospitalar na Polícia Militar do Distrito Federal.** Instituto Superior de Ciências Policiais. Brasília:

PELEK, Carlos Augusto et al. **Nível de conhecimento sobre suporte básico de vida entre formandos da área de saúde.** Revista Brasileira de Educação Médica, Paraná, v. 45, n. 2, p. 1-9, 12 mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/VYhPBvh8tj8wZdWCX7BmtWg/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 07 out. 2023.

Polícia Militar de Goiás, GOIÁS. Síntese Histórica da Polícia Militar, 1972. 27 p; SOUZA, Cibele de, **O ANHANGUERA**, Ano I, Quadrimestral, 1999, 224 p.

SANTOS, B.T.; SANTO, R.; MAIA, R.C.B. **O ensino do atendimento pré-hospitalar para militares da linha bélica.** EsSEX: Revista Científica v. 3, n. 5, p. 46-60, 2021 Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RCEsSEX/article/view/6934>. Acesso em: 08 out. 2023.

YIN, Roberto K. **Métodos de pesquisa: pesquisa qualitativa: do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=AeafCwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=pesquisa+qualitativa+&ots=W46eNNbQBw&sig=NAT_oOUw2nsmEHcyBcw6w9On2E0#v=onepage&q&f=false. Acesso em 07 out. 2023.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – Questionário para Coleta de Dados

QUESTIONÁRIO

1. Você já presenciou alguma situação onde foi necessário o uso de técnicas e procedimentos pré-hospitalares?

Sim Não

2. Sabe a distinção entre o atendimento pré-hospitalar convencional e o atendimento pré-hospitalar tático?

Sim Não

3. Você se considera uma pessoa que possui o conhecimento necessário para a realização de um atendimento pré-hospitalar eficaz? Seja ele convencional ou tático

Sim Não

4. Você já participou de algum treinamento de primeiros socorros, fora da instrução de atendimento pré-hospitalar no curso de formação?

Sim Não

5. Por que é necessário realizar os primeiros socorros corretamente em curto intervalo de tempo?

A) Porque a pessoa pode estar sentindo dor

B) Para não ocorrer hemorragia interna

C) Para evitar a morte e prevenir sequelas

D) Não sei

6. Você conhece a manobra chamada "Chave Rauteck" ? (manobra executada para remoção rápida de uma vítima de acidente automobilístico com suspeita de lesão na coluna cervical a ser realizada por um socorrista ou pessoal treinado

Sim Não

7. O Procedimento Operacional Padrão 102 prevê uma série de materiais necessários para compor a viatura, todavia não é previsto nenhum item de primeiro socorros, exceto as luvas cirúrgicas. Você considera importante a implementação de um kit de primeiros socorros como item obrigatório nas viaturas?

Sim Não

8. Levando em consideração o serviço ordinário, acredita ser necessário o uso de um torniquete no cinto de guarnição por pelo menos 1 dos integrantes da guarnição?

Sim Não

9. Quantas compressões cardíacas por minutos são recomendadas durante uma parada cardiorrespiratória em um adulto?

- A) 80 a 100 compressões por minuto
- B) 100 a 170 compressões por minuto
- C) 100 a 120 compressões por minuto
- D) 90 a 105 compressões por minuto

10. Reanimação cardiopulmonar em bebês, qual é a atitude correta a ser tomada?

- A) verificar o pulso femoral
- B) Não verificar o a respiração
- C) Deitar a criança sobre qualquer superfície
- D) Fazer 30 compressões no tórax
- E) Não sei

11. Em caso de ferimento onde objetos estão encravados no corpo do indivíduo, é correto retirar esses objetos?

Sim Não

12. Caso você já tenha atuado em ocorrências que foi necessário o uso do APH, qual seria sua autoavaliação ao atendimento prestado?

A) Totalmente eficaz

B) Eficaz

C) Ineficaz

Totalmente ineficaz

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidada (o) a participar do estudo: “Atendimento pré-hospitalar realizado pelo 30° BPM”, pelo pesquisador: Douglas Pereira de Oliveira, do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, pela Academia da Polícia Militar de Goiânia, cujo objetivo é analisar o atendimento pré-hospitalar realizado pelos policiais do 30° BPM.

Assim, você receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a)

A sua participação será através de uma entrevista com roteiro estruturado com questões abertas e fechadas que você deverá responder na data combinada com um tempo estimado para seu preenchimento de: 15 minutos. Sendo respeitado o tempo de cada um para respondê-lo. Informamos que você pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga desconforto, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo no seu entendimento.

Os resultados da pesquisa subsidiarão o trabalho de conclusão de curso do pesquisador e poderão ser divulgados em publicações científicas e entre a Academia da polícia Militar de Goiânia- Go. respeitando o sigilo e a identidade dos participantes. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

51 respostas

